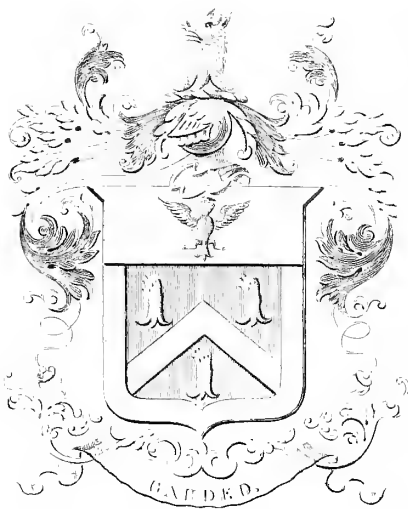


*Am Philoso Society*



John Carter Brown  
Library  
Brown University



Deos, e de tanto Povo? Negará a sua emigração para esta Cidade em uma catraia, rapidamente, a vir fazer causa commum com os nossos inimigos? Negará as cartinhas que della creveo, e que nella se conservou até o momento da vergonhosa fuga de seos tyrannes oppressores? Quererá em fim negar a carta que de seo punho escreveo ao Tenente Alexandre Pereira Rego Proprietario do Engenho denominado — Ilha, — na hora de sua fuga, pedindo-lhe zellesse uma porção de gado seo para não ser destruido pelos Ladrões, e facciosos, que estavam a entrar naquella Provincia, além de outros insultos que a decencia faz calar?

Pois saiba o tal Portuguez Figueredo, que essa carta, juntamente com o gado, foi mandada ao ex General Labatut, e que depois de lida pelo Ajudante d'Ordens Ignacio Gabriel á presença de muitos Officiaes do Exercito, e de alguns Cidadãos daquella Provincia, o mesmo Labatut a guardou em si, dizendo ser para a mandar de mimo a S. M. o Imperador.

Em remuneração pois de tão relevantes serviços, prestados por este inimigo contra o innocente Brasil, logo que se facilitarão as relações desta Cidade com aquella Provincia de Sergipe; Sua Reverendissima Capitular, sem mais conhecimento de causa, o mandou reimpossar da Freguezia por elle abandonada, e perdida segundo os seos crimes, e Decretos Imperiaes, na pessoa de um seo serventuario, tirando-a arbitrariamente, e com desprazer daquelles Povos, a um Sacerdote Brasileiro de reconhecidos meritos, a quem Elles havião pedido por seo Pastor em huma grande representação que fizeram a S. M. I.,

em cujo Nome lhe foi dada; sendo então legalmente Provisionado pelo Vigario Geral daquella Comarca: tendo desempenhado tal Ministerio com aquelle Patriotismo, caridade, prudencia, e desinteresse que deve caracterizar um bom Pastor e por isso a sua falta tem sido assás sensivel aos Freguezianos daquella Parochia. A' mais tem chagado o sentimento daquelles Povos por ter Sua Reverendissima Capitular mandado recasar todos os que tinham sido casados por aquelle novo Pastor, tomando em pretexto huma licença, que elle apresentou o Portuguez Figueredo, cuja licença, ou he huma que elle obteve quando pretendendo ir para as Cortes de Portugal, a título de curar-se, mas era para tratar de desmembrar aquella dita Provincia, o que não effeitou por elle falharem as assignaturas dos muitos mil casados que pretendia; ou aliás, foi aqui machucadamente passada, no tempo da guerra, por ex-Capitular Freire de abominavel memoria, de sentimentos bem identicos aos do seu intimo amigo Vigario Figueredo: cujas recasções, rivaldações, como lhe querem chamar, além de ter sido feitas algumas por maneiras escandalosas e ameaçadoras, e oppostas á boa moral, ainda na hypotese de serem necessarias; tem causado muitos dissabores ás pessoas de mais alta consideração, que dizem de plano não se sujeitam a ellas, porque se julgão muito bem casados porque sabem mesmo todas as precedencias.

Este he o bem veridico relatorio que eu parcialmente offerece ao Publico, a quem supplico desculpar seus erros; e estará sempre pronto a comprova-lo.

*O Amante da Verdade*



**A** Cabo de ler no Diário do Governo N.º 132 a resposta, que V. Ex. offerece ás reflexões, por mim feitas em 10 do passado, debaixo do nome de—hum Pernambucano—, sobre os projectos do empréstimo com a Casa de Edourd Oxenford, e de pagamento aos credores do Estado, apresentádos por V. Ex., quando Ministro da Fazenda, á approvaçãõ da extinta Assembléa Geral do Brasil; e supposto, que a minha de 30 do mesmo, dirigida ao Redactor do mesmo Diário, seja sobjea resposta á unica honesta, ainda que injusta recriminaçãõ, de não ter eu indicado, nas minhas reflexões, algum outro projecto, que substituisse o contrariado: todavia, como V. Ex., aberraõdo da estrada, que lhe marcava o ponto da questãõ, e á moralidade publicã; e abusando da consideraçãõ do cargo que occupa; ataca igualmente á minha conducta civil, procurando com razões futeis, e factos, huius falsos, e outros extranhos fazel-a suspeita de vistas sinistras contra o bom andamento do nascente Imperio do Brasil, servindo-se, á esse fim, da arma da calumnia, e da mesma lingoagem incendiaria, e infame do Tamoyo, de que tanto, e com razão V. Ex. outr'ora se queixava, forçoso he, que eu leve, em minha defeza, á consideraçãõ de V. Ex., e do publico, Juiz imparcial das nossas acções, a futilidade das razões, apresentadas por V. Ex. em abono do projectado empréstimo, e a calumniosa falsidade dos factos, em que esteia a sua diatribé.

Em abono dos projectos do empréstimo, e de pagamento aos credores, accrecta V. Ex., sem fazer-nos com tudo o obsequio de contestar alguma das muitas razões, em contrário indicadas nas sobre-ditas minhas reflexões, a impericia, até de gramatica, do programa, por mim offerecido á discussãõ publica, pelo Tamoyo, N.º 22; a minha falta de lição dos primeiros principios da Sciencia da Administração publica, luminosamente expendidos por Welpole, Price, Pitt, Gentz, e Henet; a intervençãõ do Sr. J. A. L. na redacçãõ das mesmas reflexões; os meus desejos de entrar no Erario; e outras puerilidades, humas ociosas, e outras offensivas. Não vio porém V. Ex., que, quando verdadeiros fossem todos estes factos, elles erãõ extranhos á questãõ; e que sendo estas as armas, de que a impostura ordinariamente lança mão, para se fazer acreditar, não se compadecem com os conhecimentos, e dignidade de V. Ex.; que ellas já não illudem nem supplantão o juizo do publico reflectido; e que vibradas por V. Ex., no caso prezente, descobrem o seu diosso orgulho contra quem não subscrive a sua opinião, ou faz suspeitar de menos bem fundado o conceito, em que estão os seus conhecimentos mathematicos, e economicos? Mude pois V. Ex. de lingoagem, para não chamar sobre si o desprezo; e a nota de Impostor e charlatão; e assim como eu confesso, que não sei a gramatica Portugueza, nem outra qualquer; que, ainda quando aquelles auctores tivessem vindo ás minhas mãos, a fraqueza do meu entendimento não permittiria, que eu entendesse suas altas doutrinas: e confessarei os erros, que houverem no programa proposto, confesse igualmente V. Ex., que, no empréstimo pro-

jectado; se deixou illudir pela necessidade do dia; se outras não forão as suas vistas, como alguns temerarios; que não conhecem a honra de V. Ex., já o tem suspeitado.

Trate portanto V. Ex. da questãõ do empréstimo que eu contestei, e á vista das minhas reflexões, e do que V. Ex. agora mesmo diz, verá V. Ex. quão pouco se resguarda dos ataques da razão.

Diz V. Ex. para convencer á impossibilidade de hum empréstimo nesta, que aliás não he o ponto Cardeal da nossa questãõ, que p-rtendendo Martim Francisco hum empréstimo de 400:000U000 rs., apézar de ter prodigalisado Senhorias a torto e a direito ( que cunnie de palavras ); não conseguiu, até o fim do corrente; mais que 437:178U000 rs., e que he huma rematada loucura pertender empréstimos de consideraçãõ do nosso Banco, no seu estado actual; mas a primeira proposiçãõ, Ex.<sup>ma</sup> Sr., envolve manifesta contrapudencia; por isso que se observa ter sido maior a entrada, do que a marcada para o empréstimo; e a segunda não conclue, porque, sendo a sua inversa da primeira intuiçãõ, isto he, que o Banco restabelecido, que seja o seu crédito, pôde fazer grandes suprimentos, e não sendo a quantia de 2,263:693U567, e que se marca explicito destino; ou outra qualquer toda necessaria em hum dia, he evidente que cuidando o Governo de comm accordo com a Junta da Direcção do Banco do restabelecimento do seu credito, e applicando-lhe a renda precisa para o pagamento do juro do empréstimo proposto, além d' que pelo mesmo relatorio se consigna na Alfandega para pagamento da divida do mesmo Banco, facil seria á este pagar, e muito a aprazimento do credores do Estado, essa quantia, ou outra qual quer, que necessaria fosse.

Para prova da insufficiencia das dividas activas, e proprios da Nação, indicadas no 14.º artigo das minhas reflexões, como huma base solidã á qualquer operaçãõ de finanças, faz V. Ex., t' mando a nuvem por Juão, a enumeraçãõ dos proprios desta Provincia, e arbitra em 80:000U000 r á sua divida activa, quando, além de haver eng' no nesta, o Rio de Janeiro não he a Nação Brasileira, ainda que della parte; e só a divida activa da Nação, pela repartiçãõ de Pernambuco, passa de 300:000U000 rs., e, pela de Minas, e 2:600:000U000 rs.; e são imensos os proprios das outras Provincias. Continuando V. Ex. com a mesma facilidade de penna, recommenda-me, que ponha de parte expressões vagas—de melhoramentos, e economia, de boa administração, e arrecadação de rendas—, e eu clamarei sempre, pelo contrario contra V. Ex., e contra todo o Cidadão, que, p' convir-lhe as desordens da arrecadação, e destituição das rendas da Nação, trata de vão o s' melhoramento, e propugna pela perpetuidade d' mesmas desordens. Finalmente, em prova da necessidade do empréstimo projectado, recorda-me V. Ex. a exposiçãõ, que fizera do estado da fazenda, até agora ignorado, ( por esse forma sempre a houve ) a falta de consolidaçãõ do nosso systema Constitucional; o justo receio dos Portuguezes o grande empréstimo por estes contrahido; a fa-

de união das Províncias do Imperio; e a de huma marinha capaz de proteger o nosso Commercio: mas, Ex.<sup>mo</sup> Sr., estes factos, ainda que provados fossem, e não falso o principal, qual o da desunião das Províncias, provarião, quando muito, a necessidade de fazermos os maiores esforços para a sustentação da nossa independencia; e mesmo contrahirmos algum emprestimo, se necessario fosse, mas nunca, em boa logica, o emprestimo horroroso, proposto por V. Ex. Note V. Ex., que estas questões são muito differentes, para se deverem confundir; e que, supposto eu impugnasse a terceira, e indicasse o recurso dos melhoramentos para evitar-se a segunda, nunca duvidei da primeira, como V. Ex. o quer fazer suspeitar, para me fazer odiar, e menos attendiveis minhas reflexões. Note V. Ex. de caminho, que Portugal, com quanto sobre-carregado esteja de huma divida de mais de 100 milhões de cruzados, não exceda de 18 a sua renda, seja decrescente o seu estado, e se ache no maior apuro, e desgraça possível, conseguiu hum emprestimo muito mais favoravel, sem comparação, do que o proposto por V. Ex., para o nascente, vasto, e rico Imperio do Brasil. Vamos adiante.

Extranha-me finalmente V. Ex., ter eu prescindido da emenda, proposta por V. Ex. ao projecto do emprestimo, pela qual se pouparia, a bem da Nação Brasileira, mais de 27 milhões de cruzados, e se pagaria o emprestimo em 30 annos; sem com tudo nos mostrar, donde procedia aquelle beneficio. Sendo porém facil, a qualquer ordinario caixeiro, ver que, supposto pela sua emenda se recebe do prestador mais libras sterlingas 356U666, igual ao cambio de 46d, a rs. 1,860:866U037, e se fica desonerado do capital no menor tempo de 30 annos, isto, com tudo, he á custa da maior renda de £ 60U000, e £ 600 da respectiva commissão, igual a rs. 316:173U913, que se cede; o que em nada utilisa a Nação: por isso que essa maior renda, pelo espaço de 30 annos, e ao juro composto de 6 por cento, sóbe á quantia de £ 5:209U160 — rs. 27,178:747U828, quantia muito maior, que a de 25,293:913U932 rs., somma da renda de 1,053:913U043 rs., que se deixa de pagar nos 24 annos, que vão de 30 a 54; sendo a differença, que se observa contra de 1,881:834U796 rs., pelos interesses, nos termos do emprestimo, relativos á quantia de £ 356U666, que de mais se recebe pela sua emenda: e por tanto, que ella só pode fludir aos irreflectidos, e não a caixeiros, accumulados a sommar, multiplicar, e diminuir. De ante-mão devo, na minha ignorancia, lembrar a V. Ex., que em vão trabalhará V. Ex. em disfarçar a dureza do emprestimo, para arredar de si qualquer suspeita: emquanto subsistirem os termos de 5 por cento pelo preço das Apolices, de 4 por cento pelo juro do fundo do resgate, de 4 por cento pelo preço da Commissão, e de 6 por cento pelo juro do capital das mesmas Apolices, o resultado sempre será o mesmo; embora se diminua tempo, augmentando-se proporcionalmente a renda, ou vice versa.

Accuza V. Ex., em segundo lugar, de — setativo veneno para paralisar a marcha da nossa independencia a minha alegria sobre a divida publica, e as minhas reflexões contra o emprestimo projectado —: tendendo porém a minha alegria, quando não fosse tão bem motivada, com o paralizo da nossa divida; com a de outras Nações; a

desvanecer as idéas desconsoladoras, e de terror; que sobre os povos havia diffundido o apparatuso mysterio, com que V. Ex. havia appresentado na Assembleia Geral o estado das nossas finanças; tendendo, outra vez o digo, a restabelecer a confiança dos povos, primeira base do credito publico, que V. Ex. procurava enervar com o seu systema de terror, talvez para surprehender huma precipitada approvação do emprestimo projectado, he evidente, que a minha alegria foi tanto mais politica, e patriota, quando impolitica, e inconstitucional a contraria conducta de V. Ex.

Além de que, queira V. Ex. ter a bondade de dizer-me, quem será mais suspeito de querer estorvar a marcha da nossa regeneração, integridade, e Independencia do Imperio do Brasil, serei eu, que apesar de natural de outra Provincia, trato, desde que cheguei, com outros negociantes, meus companheiros, de restabelecer o credito do Banco, para habilita-lo a continuar seus serviços á Nação, e ao Governo, entrando, apesar do estado convulsivo do Brasil, com muito maior numero de acções, do que d'antes tinha, e appresentando novos artigos addicionaes aos seus estatutos, para firmar a boa fé da sua administração, e animar o credito de hum estabelecimento, tão estreitamente ligados com os interesses da Nação, e sua dependencia, como em pouco será publico pela Imprensa, ou V. Ex., quando procura solapar com a falsa idéa de desunião das Províncias, e com outras de terror, o credito da mesma Nação?

Quem será mais suspeito de contrariar a nossa regeneração, serei eu, quando lembro, que o systema da nossa receita, e despeza he suceptivel de melhoramentos, e que este he o primeiro recurso, de que o Ministerio deve lançar mão, antes de chegar o dos emprestimos, ou será V. Ex., quando trata de ineptias esses melhoramentos, por lhe serem prejudiciaes, e com o pretexto, de que os emprestimos são os recursos, de que muitas Nações tem lançado mão, e de que estes, ainda quando onerosos, são muitas vezes necessarios, deligencia sacrificar a Nação ao horroroso emprestimo projectado, e se embravece, como a rapoza, quando lhe tirão a preza, com a menor discussão? Diga-me mais V. Ex., serei eu mais suspeito de ser delegado de Martim Francisco, e seu irmão, eu, que desde o primeiro dia dos seus ministerios, e em tempos, que V. Ex., e outros os bajulavão, sempre clamei contra as suas prepotencias, e arbitrariedades, a ponto de rogar a S. M. I., houvesse de desconfiar de semelhantes Ministros, como deve constar dos Officios da Junta do Governo de Pernambuco; e que por isso era delles odiado; ou será V. Ex. de oculta connivencia com o negociador do emprestimo, para locupletar-se á custa da fazenda Publica, com a partilha da sua extraordinaria commissão. Diga-me ainda V. Ex., quem será mais suspeito de má fé, serei eu, appresentando francamente ao Publico minhas reflexões, exposto a ser supplantado pelo imperio da razão, e da verdade, ou V. Ex., exigindo da Assembleia Geral huma Sessão secreta, para furtar o seu projecto á luz do dia, e ao juizo da publica opinião? Quem será mais suspeito de má fé, eu, combatendo hum projecto, a olhos vistos, tão oneroso á Nação, ou V. Ex. propondo-o, e sustentando-o com calumnias? Faremos porém com

reflexões, que mais agravão a insidiosa linha, com que V. Ex. pretende macular a pullos meus sentimentos, para fazer-se acreditar Verdadeiro amigo da Independencia, e da dade do Imperio Constitucional do Brasil—mente ambos nós somos de longo tempo conhecidos, para que seja preciso dizer mais alguma. Vamos portanto ao projecto do emprestimo, e esqueçamo-nos do de pagamento aos créditos do Estado, visto que V. Ex. também não o elle. A questão pois, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Fluminense he, se precisamos fazer despesas extraordinarias para a conservação da nossa Independencia, que não pôde occorrer a receita ordinaria, esta questão envolve alta politica, e sua resolução fica reservada a V. Ex.: a nossa questão, se he preciso hum emprestimo, indepen-

dente dos melhoramentos, de que he susceptivel a nossa receita, e despesa; 2.<sup>o</sup>, se, sendo preciso, não se pôde conseguir no proprio Paiz; 3.<sup>o</sup>, se não sendo, he o proposto por V. Ex. o mais conveniente, ou o unico a esperar; e 4.<sup>o</sup>, qual a renda, que o Governo applica para pagamento da quantia de 1,053:913U043 rs., importancia dos juros, e amortisação do capital do emprestimo, por V. Ex. proposto. Responda V. Ex. restrictamente a estes artigos, combata as razões expendidas nas minhas reflexões com a linguagem propria a hum Cidadão honesto, e então, e só então dar-se-ha ao trabalho de responder-lhe segunda vez, este seu muito atento venerador e criado — *Gervasio Pires Ferreira.*

Rio de Janeiro 9 de Dezembro 1823,





# CARTA III.

## DE PITIA A SEU AMIGO DAMÃO,

SOBRE OS PROJECTOS DISPOTICOS DO MINISTERIO DO RIO DE JANEIRO

---

*Rara temporum felicitas, ubi sentire  
quæ velis, et quæ sentias dicere liceat.*  
TACIT. 1. HIST.

---

MEU Caro Damão. As tuas cartas ora me em rir, ora me mortificão; porque são tantas coisas, que te da no godo sabêlas, e tudo ao mesmo tempo, que fico embaraçado sobre a escoldos sujeitos. He por tanto preciso tenhas alguma digestão no que exige de mim. Pediste-me informações sobre as prisões do 1.º de Janeiro, curadas por Jacinto Moreira Severiano da Cunha; e igualmente das perturbações de 22 de Fevereiro; quando já te havia escrivinhado algumas nas tendentes á estes dois objectos, eis que reço a tua, na qual pedes o meo conceito sobre o espirito do Ministerio do Rio de Janeiro tocando a Liberdade Brasileira, e queres este ultimo conceito com preferencia aos de mais; por esta vez pendo a pena d'aquelles primeiros, e tratarei do mesmo; mas he isto sem exemplo.

A materia he arriscada, mas escudado com a arde, que Sua Magestade Imperial, e Constitucional, deu nas pessoas dos Procuradores Geraes a todos os Brasileiros *para advogarem a causa do Brasil da forma ha pouco jurada*, ainda *seja contra sua Pessoa* direi o meo pensar, que se funda nos documentos, que tenho á mão; e não for em toda claridade, debes de attribuir pouco atilado do meo entendimento, e inexacto expressar.

Humma *Devaça* aterradora contra Republicanos, certa n'aquella Corte, e mandada abrir aqui, Maranhão, e outras Provincias; hum negro de infames *Espíes* de todas as classes; hum nova *Sucia* de Malvados, debaixo do titulo de *postor* e religioso de *Apostolos*, a instituição da *Ordem do Cruzeiro*, com que se tem engolado aos fofos, e premiado a indigros; cinco *Andras* nas Cortes, dos quaes dois são a) mesmo tempo Ministros, e Secretarios de Estado, e todos Aristocratas orgulhosos; o *Soberano* Congresso curado com mais de vinte mil baionetas, que os seão; a *desordem* metida em muitas Provincias e Emissarios do Ministerio, muitas *ordens* e *De-*tos, que apesar de coonestados de motivos esciosos, são no fundo emcaminhados a enfraquecer as Provincias, e ao mesmo tempo pôr o Rio Janeiro em hum pe respeitavel, e temeroso, e Tribunal da *Polícia* mais desaforado, do que nica, tudo isto, e outras muitas coisas, que r brevidade calo, são os motivos, que tenho ra te dizer, que estamos enganados, que não os *Constituição* liberal, santa, e digna do Bra-

sil; que os Deputados forão mandados testemunhar mudamente, o que faz o Ministerio; e seu Conluio, e assignar a *Papeleta* de Carlos 8.º aos Florentinos; e que se já, e já, attendendo aos nossos verdadeiros interesses nos não emcaminharmos á S. M. I. e Constitucional representando-lhe, pelas nossas Camaras, e Governo, que em desempenho da sua *Sagrada Palavra* de *sacrificar sua propria vida pela saude, e felicidade da Nação*, deve pôr o Supremo Congresso em estado de obrar com liberdade e desacombrado, para poder então fazer humma Constituição, que seja aceitavel ao Brasil, fazendo apartar da Corte as numerosas baionetas, que terrorizão o Congresso, tirando as patas aos dois Andradas Deputados, protegendo os homens liberaes, e honrados, e os amantes da liberdade e grandeza do Imperio, dando a Imprensa toda liberdade digna destes tempos; nos havemos de ver no horrivel colizão de, ou arrastar mais peizados, e mais vergonhosos grilhões, do ferro da Surucaba, ou vermos nossas costas, lavadas do nosso Sangue, e os nossos campos estrumados com os nossos ocos para produzirem saborosos fructos ao colono Dispotico, e impio.

O Ministerio abil em astucias, e temento escandalisar os povos com coisas maiores, tem procedido muito de manso; levando porém sempre a mira no fim de plantar a arbitrariedade no Brasil, referendou o Decreto de 16 de Fevereiro de 1822; de modo que os Ministros de Estado tivessem assento, e voto no Conselho dos Procuradores Geraes; isto desagradou a muita gente de olhos abertos, e todos conhecerão, quanta agoa no bico trazia este assento, e voto dos Ministros de Estado. Na Corte escreveo-se contra este Decreto, e se fez vêr na Malagueta, que isto era hum meio do Ministerio poder descobrir o sentimento das Provincias, e tomar então aquella estrada, que julgasse a proposito para seus fins; e aqui a nossa Junta Provisoria não foi tão cega, que deixasse de conhecer o laço, que se armava ás Provincias; e nada obstante as razões especiosas da Portaria de 27 de de Maio do mesmo anno, á nossa Junta Provisoria, e d'uma *Análize*, que appareceu impressa no Rio de Janeiro sobre as reflexões da Malagueta ao tal Decreto que tem vizes de emcomenda do Ministerio, ficou sempre em todos a mesma desconfiança, e sempre esperavão pelo fructo daquella semente que se figurou tão boa; e por desgraça nossa não foi frustrado o que se esperou; porque fez vêr o Tempo, que assim como houve

73-341A  
CB  
P8539  
1810  
1  
1-SIZE  
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza semraboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embrulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muito reconhecida concorrência de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



